ANNO 8.º — Sexta-feira, 3 de Setembro de 1915 — NUMERO 386

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro

— (•) —

Propriedade da Empresa

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

(AVENÇA)

Em Africa

A' hora, talvez, que o penultimo numero deste jornal chegava ás mãos dos nossos leitores, levando-lhe a transcrição da aflitiva e gravissima noticia que o comandante das forças expedicionarias em Angola transmitia ao govêrno, nas simples mas esmagadoras palavras—*sem agua e sem munições a situação é grave e a demora de auxilio transforma-la-ha em desesperada*—a essa hora, diziamos, e oito dias decorridos após a primeira comunicação sem que auxilio de especie alguma tivèsse sido levado, é lido na câmara novo telegrama da mesma procedencia, do teor seguinte:

Em 19 de manhã, pelas 9 horas e 20 minutos o destacamento foi atacado em Mongua. O ataque foi violento mas a maneira acertada como foi dirigido o fogo nas faces atacadas deu em resultado o inimigo ser repelido sem grande consumo de munições. A's 15 horas o destacamento marchou para as cacimbas de Mongua a 1 kilometro de distancia do anterior estacionamento. Isto prova que bateram o inimigo. Durante a marcha para a tomada das cacimbas foi esta disputada tendo carregado á baioneta as seguintes forças: 1 pelotão da 15.ª de Moçambique; 1 pelotão de infanteria 17; 1 pelotão de marinha. O destacamento estabeleceu-se nas cacimbas, conseguindo melhorar a situação relativamente ao abastecimento de agua. Em 19 os feridos foram: tenente Valdez de infanteria 17; 5 praças europeias; 1 soldado indigena. Em 20 o destacamento foi atacado violentamente, por quasi toda a gente do Cuanhama. O fogo durou nove horas e quarenta e cinco minutos, mas devido á maneira como foi dirigido o combate e aos entrincheiramentos, foi menor o consumo de munições e o inimigo retirou depois de uma brilhante carga de baioneta dada por uma força de marinheiros com o seu prestigioso comandante á frente; 2 pelotões de infanteria 17 e 1 pelotão da 15.ª de Moçambique, brilhantemente comandados pelos seus respectivos comandantes. A linha de comunicações com o Humbe foi cortada; porém, em 24, devido á marcha brilhante do destacamento do Cuamato (que havia recuperado o territorio) foram estabelecidas as comunicações. Continuo nas cacimbas do Mongua, reorganisando o destacamento que tem o seu efectivo de solipedes reduzido a metade. Tenciono seguir brévemente para N'giva (embala grande do soba) para terminar a ocupação do Cuanhama. O procedimento de oficiaes e praças e sua disciplina e resistencia, apesar das fadigas e privações, são dignos do maior elogio.

Como se vê, a leitura deste telegrama, confrontado com o anterior, deixa-nos perplexos e naturalmente nos sugére o desejo duma simples analise, que possa, com o seu resultado, desanuviar o coração do povo português, que sente e chora as agruras e os sofrimentos experimentados pelos nossos soldados, que a imprevidencia e ignorancia duns e o pouco escrupulo doutros leva á triste contingencia e condenavel situação em que neste momento se encontram.

No dia 18, apenas duas horas e meia de fogo quasi que esgotam as munições da coluna que se bate com o gentio e daí a aflitiva participação do seu comandante, que não esconde o melindre da situação, que ele proprio classifica de *grave e quasi desesperada*. No *dia 19*, porém, ha novo ataque, ataque que se prolonga nove interminaveis horas e as munições chegam e sobram, quando na vespera o sr. general comandante afirma na sua comunicação que a falta delas coloca grávemente as suas forças que, a não receberem prontos socorros, entrariam numa situação desesperada!

Não pretendemos evidentemente discutir nem pôr em duvida a veracidade das inforções recebidas pelo govêrno, provenientes do teatro das operações; o nosso intuito é apenas confronta-las e aqui deixar consignada a impressão que elas nos causam nas suas tão salientes contradições.

Em bôa verdade, o texto dos dois telegramas é de tão profunda e manifesta contradição que ao mais ingenuo ela não passa despercebida. As proprias palavras do sr. ministro das colonias confirmam as simples considerações que aqui fazemos. Ao lêr s. ex.ª o segundo telegrama, cujo texto briga por completo com o do anterior, pretendeu aquele titular atenuar esse efeito chegando até, disfarçadamente, a desmentir a primeira informação, repetindo que, quando a lêra, *dissera nessa ocasião que lhe parecia que tal gravidade não seria grande, porquanto era de esperar que o sr. general Pereira de Eça não tivésse avançado sem ter tomado todas as medidas de precaução. Todavia, houve a impressão de que havia falta de munições. Deve dizer, porém, que nenhuma outra expedição foi tão bem provida delas como aquela que se encontra em Angola. Para que esta noticia se não avolumasse e para tranquilisar o espirito publico, expediu ao sr. general Pereira de Eça um telegrama para que lhe indicasse quaes os oficiaes mortos e feridos.*

O sr. ministro falava na câmara, dizendo que a gravidade anunciada não seria grande e, todavia, de onde ela se poderia bem avaliar e medir—do ponto em que se manifestava—um general afirmava que tal gravidade, em bréve, iría até ao desespero, á mingua de pronto auxilio!

Teremos, sem duvida, de acreditar quem, como testemunha e como responsavel da situação, nos dá conta dela em termos tão precisos e catagoricos.

O que o país e todos nós precisamos saber, não é o nome dos feridos e dos mortos que nada influem para o aumento ou diminuição das munições. O que o país precisa conhecer com toda a verdade é o que se passa, de facto, em Africa, a que perigos, sofrimentos e vexames estão sugeitos os seus soldados. Isso, sr. ministro, é que a nação exige que se lhe diga, pois emquanto v. ex.ª afirma que ha munições, o general comandante das forças diz que as não tem e os soldados informam que passam dias com um naco de chouriço em terreno onde não ha um pingo de agua!

Expedições sem viveres e sem munições—só as nossas, sr. ministro, custando-nos assim mesmo muitos milhares de contos!!!

Films . . .

Lord Botha

Em recompensa dos seus feitos no sudoéste alemão, que terminaram vitoriosamente pela conquista do importante territorio, o general Botha foi nomeado *lord* e ao mesmo tempo o parlamento inglês concedeu-lhe um subsidio anual de cem mil libras.

Um jornal de Lisboa, comentando, diz que *a isto é que se póde chamar, com propriedade, umas gaspeas e meias solas de se lhes tirar o chapéu.*

E uns bons tacões, é preciso acrescentar . . .

Contra o alcoolismo

Seguindo o exemplo da França, que suprimiu o absinto e da Russia que acabou com o *vodka*, o govêrno italiano acaba de cassar as licenças de mil tabernas, estalagens e outros estabelecimentos para a venda de bebidas alcoolicas. E' de supôr, diz o jornal de onde extraimos a noticia, que esta campanha continue durante a guerra atual.

Se fôsse cá havia tamanho restolho—pae do céo!—que nem quantas esquadras de policia existem conseguiam domina-lo.

O *precioso nectar!* Que delicia! . . !

Uma adesão

O nosso coléga lisbonense *O Povo*, publicou num dos numeros do fim da preterita semana este *suelto*:

Em Obidos aderiu ao Partido Republicano Português, depois de muitas promessas e juras de que se emendaria, um padre que em tempos hostilizou os republicanos, agravando-os e prejudicando-os.

Não sabemos em que agua lustral lavou os seus erros, nem que mosca lhe mordeu para vir até nós. Quanto melhor não sería que o padre ficasse em paz no isolamento da sua sacristia ou entre os nossos inimigos . . .

Pois sim. Mas se lhe convem, como aos *pardos* da Vera-Cruz, ser agora mais vermelho que uma papoila, não lhe dá licença o *Povo*? . . .

O Democrata *é o jornal de maior tiragem e circulação e* **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro.*

Perturbações

Para o norte, especialmente em Braga e Guimarães, houve o quer que fosse que alterou algum tanto a ordem nas duas cidades, pois se teem efectuado inumeras prisões de individuos que tentaram assaltar os quarteis e outros sobre quem recaem fundadas suspeitas de serem cumplices destes.

Segundo o relato dos jornaes diários trata-se duma nova intentona monarquica se bem que nem toda a gente se incline a acreditar no tal por falta de direcção que os acontecimentos tivéram desde o seu inicio nas duas cidades onde logo foram abafados sem qualquer resistencia.

Os presos povoam a esta hora as cadeias do Porto, excepção feita do conhecido conspirador Souto Maior que preferiu meter uma bala nos miolos a tomar a responsabilidade, perante a justiça, do delito que lhe era imputado. Todos fizéram o trajecto sem novidade menos da estação até ao Aljube em que as manifestações hostis atingiram cérto calor do qual resultou o apedrejamento dos automoveis e consequente agressão de alguns dos criminosos contra quem a populaça infrene se lançou, exprobrando-lhes o procedimento. Tambem foi apedrejada a séde do Circulo Catolico, escapando por uma unha negra a redacção da *Liberdade*, jesuitica folha da manhã onde a Republica é constantemente apunhalada por escribas de aluguer trezandando a incenso . . . sem ser aos *cardumes* . . .

Os regimentos teem-se conservado de rigorosa prevenção em quasi todo o país e o telegrafo ainda não deixou o serviço permanente desde que superiormente recebeu ordens nesse sentido.

PARA A HISTORIA...

O sr. Camacho e a Junta Revolucionária

No dia 25 do mez passado o sr. Brito Camacho publicou na *Lucta* um artigo intitulado *Para a Historia*, no qual disse, querendo descrever os trabalhos da Junta Revolucionaria que dirigiu o movimento de 14 de maio:

A *Junta* reputava necessária a formação desse ministério nacional, mesmo com a recusa do sr. Antonio José de Almeida, sendo o sr. Afonso Costa encarregado da pasta das finanças, e ficando nós com a pasta da guerra.

Mais abaixo insistia:

Mas como é que se explica que tendo nós sido convidados, em *14 de maio*, pela *Junta Revolucionaria* para ministro da guerra, para chefe hierarquico do exercito, etc.

E em todo o artigo insistia em que fôra convidado para a pasta da guerra.

Lendo esse artigo, o sr. Norton de Matos dirigiu uma carta ao sr. Camacho, declarando que ninguem lhe havia dirigido o convite para aceitar a pasta da guerra. O sr. Camacho publicou no dia 26 a carta insistindo em que fôra convidado, nestes termos:

A hora, como s. ex.ª diz, era de grande perturbação, e por sobre ela já passaram tres longos mêses. A pasta que se nos destinava, no ministério nacional, era a da guerra, para o sr. Afonso Costa a das finanças e para o sr. Antonio José de Almeida a da instrucção.

Creia s. ex.ª que tambem foi grande o nosso assombro, no momento, em primeiro lugar porque nos reconheciamos sem a devida competencia para gerir aquela pasta, em segundo lugar por nos ser feito o convite pela *Junta Revolucionaria* de 14 de maio.

Está claro que a carta do sr. Norton de Matos e as declarações tão categoricas do sr. Camacho deixáram duvidas no espirito do publico. Quem escreveria levianamente: o sr. Norton ou o sr. Camacho? Todos ficáram em duvida. Eis, porém, que um documento inesperado vem lançar luz sobre o caso. Trata-se de uma carta do sr. capitão Correio dos Santos, que é unionista e que acompanhou de perto os trabalhos da Junta, a qual vem publicada no *Diario de Noticias* de 31 de Agosto:

Sr. director do *Diario de Noticias*

Por ter estado fóra de Lisboa, só agora tenho ocasião de vir esclarecer o que se possou no dia 16 de maio, quando se resolveu formar um ministerio nacional de que fizéssem parte os chefes dos tres partidos da Republica.

Foi deliberado, no dia 15 á tarde, a bordo do *Vasco da Gama*, que á Junta Revolucionaria ficassem agregados o 1.º tenente da armada sr. Oliveira Muzanti e o signatario desta, ficando desde então organizada a Junta Constitucional, que ficava tendo a seu cargo os assuntos de administração e ordem publica, até que os ministros tomassem posse das suas pastas. Por motivo de força maior, os srs. Basilio Teles e Alves da Veiga não pudéram aceitar o convite que lhes fôra feito para fazerem parte do ministério, e por isso a Junta Constitucional pensou, no dia 16 á tarde, em aplanar quaesquer dificuldades, para que os chefes dos partidos aceitassem o convite do sr. presidente da Republica para entrarem num ministerio de concentração republicana.

E assim ficou resolvido que o sr. dr. Brito Camacho fosse solicitado para aceitar a pasta da instrucção, o sr. dr. Afonso Costa a pasta dos estrangeiros e o sr. dr. Antonio José de Almeida a pasta da guerra, visto que ficára assente, que para esta pasta entrasse um paisano. Eu proprio fui ao telefone e falei com o sr. dr. Brito Camacho, a quem pedi com o maior empenho que não declinasse tal convite, e ainda lhe anunciei que ía ser procurado na redacção da *Lucta* por alguns membros da Junta Constitucional a fim de o convencerem da necessidade de se formar um ministério de concentração.

Como os srs. drs. Brito Camacho e Antonio José de Almeida não pudéssem áceitar o convite, resolveu-se depois que se instasse com o sr. coronel Aberto da Silveira para gerir os negocios da guerra. Sua ex.ª chegou a estar no gabinete do ministério da guerra e a ser muito instado pelos que compreendiam a urgente nacessidade de que o ministério tomasse posse das pastas.

Em vista da recusa terminante deste meu camarada, voltou-se novamente a pensar em um individuo da classe civil, para ministro da guerra, ficando definitivamente escolhido o sr. dr. José de Castro. Conservamos em nosso poder as folhas de papel onde se escreveram os nomes de alguns ministérios que se foram organisando e entre elas, ha aquela onde figura o sr. dr. Brito Camacho na pasta da instrucção. Estou concluindo a historia da revolução de 14 de maio, que é um trabalho que vem esclarecer muitos pontos que é de toda a utilidade sejam apresentados á plena luz de uma análise serena e imparcial. Rogo a v. a fineza de consentir a publicação desta carta, a fim de esclarecer o equivoco que houve, ou da parte do sr. dr. Brito Camacho, ou das pessoas que o procuraram e que é possivel fizéssem uma troca de nomes na organisação ministerial préviamente combinada.

De v. se confessa muito reconhecido, etc.

J. Correia dos Santos
(Capitão)

Julgando que a *Lucta* trouxésse alguma referencia a esta carta, procurámo-la, lêmo-la, mas nada encontrámos. Ergo, o caso está mais do que esclarecido: está esclarecidissimo...

Junta Geral do Distrito

Sob a presidencia do cidadão Antonio Carlor Vidal, secretariado por Arnaldo Ribeiro e com a presença dos vogaes Augusto da Cunha Leitão e Elisio Filinto Feio, reuniu no sabado a comissão executiva da Junta Geral do Distrito, que depois da aprovação da acta da sessão anterior e leitura do expediente, resolveu:

Marcar o dia 25 do corrente para arrematação dos generos alimenticios e artigos de vestuario, etc. a fornecer ás duas secções do Asilo Escola até 31 de dezembro;

nomear os cidadãos Antonio Carlos Vidal e Arnaldo Ribeiro para procederem a um inquerito com o fim de averiguarem quaes os asilados que não satisfazem ao disposto no regulamento para o serviço dos expostos e menores desvalidos ou abandonados, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1888;

oficiar novamente ao director da secção masculina do Asilo para dar imediato cumprimento á deliberação de 5 de Julho ultimo relativa ao menor Martinho, indevidamente internado na mesma secção.

Aprovou as contas da irmandade do Santissimo, da freguezia de Esgueira, respeitantes aos anos economicos de 1912-1913 e 1913-1914 e as da irmandade do Senhor Jezus Crucificado, da freguezia da Gloria, do ano economico de 1914-1915, ambas do concelho de Aveiro. Autorisou vários pagamentos e tomou conhecimento do balancête do tesoureiro, encerrando em seguida os trabalhos desse dia.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio

AINDA
O LICEU

Prometemos no ultimo numero apresentar aos nossos leitores alguns dados estatisticos de frequencias liceais, tendentes a provar que, se ha liceus que teem direito a ser mantidos na categoria de centraes ou a ela elevados, o liceu nacional de Aveiro a todos sobreleva em semelhante direito, não querendo nós levar tão longe esta afirmação que nela envolvâmos os de Lisboa, Porto e Coimbra que, por circunstancias várias e de longa data acrescidas, não devemos meter em confronto. Mas não deixaremos, ainda que passageiramente, de dizer que, se o nosso país tivér de enfileirar na linha dos aliados que, com heroismo cégo de valentia e denôdo, combatem contra o despotismo teutonico, os professores provisorios de todos esses liceus são em tão grande numero que só eles formariam um respeitavel corpo expedicionário. Este corpo de milicia liceal, escusado é dizê-lo, se não custa rios, pelo menos custa regatos de dinheiro ao país; e se todos os liceus fossem iguaes, isto é, se se não persistisse na chinezice de haver liceus, além de centraes, tambem lateraes ou, em lingua vulgar, denominados nacionaes e ainda mais agora, em estilo asiatico, *liceus universitarios*, a aglomeração da população escolar desapareceria nos liceus das três cidades *universitarias*, espalhando-se por todos os liceus do país a sua desmedida população escolar, sem necessidade de aumento de pessoal docente auxiliar e, portanto, sem acrescimo de encargos para o Estado.

Diz-se que já não é na calmosa estação que vai correndo, que o congresso da Republica discutirá a reforma que nos deixava um misero curso de 4 anos, a nós possuidores dum liceu instalado em optimo edificio proprio, a cujos melhoramentos o sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, seu digno reitor e professor, tem dispensado a melhor parcéla da sua energia e amor profissional; e acrescenta-se que está por pouco, depende apenas dum simples mas eficaz sacramento da eucaristica burocracia transubstancia-lo de nacional em liceu central.

Que seja cêdo, bem cêdo, a tempo, bem a tempo de fruirmos já no proximo mês de outubro o gôzo de tal beneficio, são os nossos mais cordiaes desejos de aveirense.

Mas o milagre produz-se sem encargos para a câmara?!...

Como Camões diremos:

Uma nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.

Não é porque o liceu central ponha mêdo adamastoreano nos corações, mas sim porque a câmara tem de arcar com os encargos monetários que de tal elevação de categoria resultam.

Sabe a nossa câmara, porque na sua secretaria devem estar arquivadas as respostas duma consulta já no atual regimen dirigida a todas as câmaras do distrito, comquanto elas concorrem para que o liceu seja central; não deve ignorá-lo e por, isso, escrevemos no nosso ultimo numero:—*se não fôr a câmara de Aveiro que, positivamente, não corro o risco de morrer afogada em milhares de escudos, o nosso liceu continuará nacional.*

Oxalá nos enganêmos, e possam, com razão ás carradas, condenar a nossa duvida, que somos os primeiros a não querer incut ir nos outros uma incerteza que resulta da nossa ignorancia, descul-

pavel, da abundancia em que nada o tesouro municipal, e da nossa sciencia indiscutivel de que ainda não foi revogada a carta de lei de 22 de julho de 1898 e decreto de 6 de outubro do mesmo ano, e de que a grande maioria das câmaras do nosso distrito, envesgando os olhos para Aveiro, pouco lhes falta para nos cruzarem os braços em atitude franciscana.

Dir-nos-ão scepticos? Não, não teem razão para tal, porque nós acreditâmos cristãmente nos bons oficios, na vontade inflexivel e pertinaz dos membros da câmara aveirense de cujo amor pelos interesses locais não é licito duvidar.

Mas, porque este vai longo já, por nos termos perdido em divagações que, todavia, não reputâmos inuteis, guardaremos para o proximo numero a demonstração de que, se liceu algum, com beneficio do Estado ou a expensa municipal, **tem direito inquestionavel a ser elevado a central, esse liceu é o de Aveiro.**

E não poremos ponto sem dizer que o liceu de Santarem, que levantou agora o alarme, porque passava a ter simplesmente quatro anos de curso, e foi elevado a central pelo governo provisorio, teve *152 alunos* no ano lectivo de 1909 a 1910, em que ainda era nacional, quando a estatistica escolar registava para o liceu de Aveiro uma média de **231,6 estudantes!**

Mas querem os nossos leitores vêr mais? O liceu de Aveiro, na sua humildade de liceu nacional, foi, no ano lectivo que findou, frequentado por **237 estudantes**, e quereis saber quantos estudantes cursaram o liceu de Santarem cuja *centralidade* ninguem julgava periclitante?

Pasmai! **232!...**

Menos do que o nosso pobre liceu nacional, que se não vê estampado nos orgãos de maxima nem de minima tiragem jornalistica, apesar de ter um bom, um optimo edificio privativo.

O liceu de Aveiro, na sua modestia de nacional, teve no ano lectivo findo, como já dissémos, uma frequencia de 237 estudantes matriculados, e o de Santarem, nas culminancias da centralidade, foi frequentado por 232. Isto é: mais dois anos de curso e 5 estudantes menos do que o nosso liceu teve.

Mas já agora acrescentaremos o seguinte, que transcrevemos do jornal *O Seculo* de 26 de agosto ultimo, deixando aos nossos leitores a liberdade de ajuizarem, chamando-lhes, todavia, a atenção para a primeira cifra. Fala do liceu de Santarem o enviado especial do *Seculo* e diz:

A frequencia antiga era de 80 alunos. A atual é de 232, antevendo-se que a de 1915-1916 seja de 260 alunos.

Ora se o liceu de Santarem, por ser elevado a central, passou de 80 a 232, que numero não atingirá a frequencia do de Aveiro que, nacional, já tem, com apenas 5 anos de curso, maior frequencia do que aquele com 7?

Não merecerá então a pena superar todas as dificuldades, de qualquer ordem que sejam, que se oponham a que ao nosso liceu seja dada a categoria de central?

Bem haja a câmara que não dá de mão a esta justa e velha aspiração.

Atrás de quem péde ninguem corre; mas não se deve esperar que tudo cáia do céu. O tempo do maná celéste já vai muito distante, e parece que as disposições e indisposições ainda vigentes que empecilham o advento da bôa-nova do nosso liceu a central, deviam, por absoletas, ter perdido toda a sua virtude original e para nós malefica, tal qual sucedeu com o céu azulado que deixou de socorrer-nos com a golodice beneficente e peitoral do seu precioso, biblico e reconstituinte maná que tão bemvindo seria agora, que sobre todos impende a ameaça pouco sorridente de falta de pão.

* * *

Nésta altura somos obrigados a dar aos que nos lêem a seguinte e *necessaria explicação*:

Já este artigo estava composto, quando tivémos conhecimento de que o liceu havia sido elevado á categoria de central.

Soubemo-lo terça-feira; e porque tal facto, com que nos regosijâmos, não tira o interesse nem destroe as asserções contidas ou duvidas nele esboçadas, deliberámos publica-lo.

De facto, o que é que nele continuâmos asseverando? E' que ha muito que o liceu d'Aveiro devia, comparando-o com tantos outros centraes, ser com toda a justiça elevado a semelhante categoria. Foi-o agora, que o mesmo é dizer que se fez justiça, embora tardia, ás aspirações de todos nós. Asseverâmo-lo com dados irrefutaveis. Continuamos dizendo que não é de contar com o auxilio pecuniario das câmaras do distrito, porque élas já em tempo proferiram a sua ultima palavra sobre o assunto, embora todos os seus municipes não deixem de ter vantagens certas com a elevação do liceu a central. Resta referirmo-nos a outra asseveração, já contida no nosso primeiro artigo e no ultimo repisado: é que só com a câmara de Aveiro ha que contar para a manutenção do nosso liceu na categoria de central, a que acaba de ser recentemente elevado. E pelas informações colhidas, sabemos que só éla terá coragem de arcar com taes encargos.

Portanto, honra lhe seja.

Que tal beneficio se não podia conseguir sem encargos municipaes, já ha muitos anos o sabiâmos, porque ha muito conhecemos a lei que lhe respeita.

Mas a nossa câmara reconhece-se habilitada a arcar com o encargo, e tem em vista faze-lo, lançando mão de meios que a habilitam a um minimo consideravel de dispendio, por isso mais uma vez bradâmos:

Honra lhe seja!

Excursão de Pombal

Diz no seu ultimo numero o nosso colléga o *Imparcial* que lavra o maior entusiasmo entre os habitantes de Pombal e Soure pela excursão a esta cidade, no dia 8 do corrente, tendo os bilhetes larga procura logo nos primeiros dias que foram expostos á venda.

Pela nossa parte supomos que a câmara e as associações locaes não deixarão de receber os excursionistas com aquéla fórma bizarra que é timbre da nossa terra, apelando nós para o patriotismo das bandas de musica afim de que igualmente colaborem na recepção que deve ser feita aos que de tão longe nos veem honrar com a sua primeira visita.

O crime de S. Bernardo

Acham-se pronunciados, sem fiança, dez dos indigitados autores das tropelias praticadas por ocasião da festa noturna ao orago do logar, durante as quaes foi morto á paulada o serralheiro mecanico Francisco Pereira das Neves, conforme o relato feito no numero passado deste jornal.

Que a justiça apure todas as responsabilidades e puna severamente os que se averigue terem contribuido para a morte do infeliz Neves, é quanto desejâmos e connosco todo um povo, pacato e laborioso, a quem os tristes acontecimentos do dia 21 de Agosto tanta magua causaram.

Notas mundanas

A passar as presentes férias seguiu com sua familia para Verride, o sr. dr. Gama Regalão, meretissimo juiz désta comarca.

✠ *De passagem para a Costa Nova estivéram em Aveiro o digno escrivão de direito na Anadia, sr. Pompeu da Naia, esposa e filho e o sr. João de Oliveira Fráde, professor em Fafe.*

✠ *A' sua casa de Ilhavo chegou o sr. José Guerra, vindo de Monchique.*

✠ *Partiram para a Barra os srs. Manuel Marques da Cunha, Luiz Cunha, João Rosa e respectivas familias.*

✠ *Para a Costa Nova os srs. Julio Martins de Almeida, Manuel Barreiros de Macêdo, Luiz Moraes e Antonio Felizardo.*

✠ *Para Espinho o sr. Alfredo Lima e Castro.*

✠ *De visita aos seus veio na quarta-feira a esta cidade, o sr. Amadeu da Silva Tavares, empregado na estação telegrafo-postal do Porto.*

✠ *Tambem chegou na quarta-feira á Costa Nova o nosso colléga do* Povo de Agueda, *sr. Alexandre Coelho, seu cunhado, dr. Estima e de mais familia.*

✠ *De visita, estão desde ontem em Aveiro o sr. Augusto Salazar Eça e sua esposa, vindos recentemente de Loanda.*

✠ *Regressou do Brazil á sua casa de Nariz o nosso prestante amigo Guilherme Francisco Luizo a quem esperâmos abraçar dentro em brêve.*

Escola de repetição

Sob o comando do major Cunha Macêdo, que tem por ajudante o tenente Gaspar Ferreira, marchou na quarta-feira, ás 17 horas, para exercicio, acompanhado da respectiva banda de musica, um batalhão de infanteria 24, que observará o seguinte intenerário: 4.ª-feira, estacionamento em Cacia; 5.ª em Angeja; 6.ª em S. João de Loure; sábado e domingo, Albergaria-a-Velha; segunda-feira, Moqueira, com exercicio de combate; 3.ª Lamas, idem; 4.ª Agueda; 5.ª Eixo, com marcha de noite; 6.ª regresso a quarteis.

O regimento atravessou as ruas da cidade na melhor ordem e compostura.

DEUS O SALVE!

Para que se avalie até que ponto um espirito bem orientado e esclarecido é susceptivel de fazer justiça a um adversario politico, lembrâmonos de trasladar para aqui parte duma carta enviada por um advogado do Porto, que não é do partido democratico, pois se considéra inimigo do sr. Afonso Costa, a certo negociante do Rio de Janeiro, em que, falando-lhe do desastre sucedido ao eminente estadista, assim se exprime:

. . . . . .

«O assunto predominante, talvez unico, prendendo todas as atenções, é o desastre de que foi vitima o Afonso Costa, cuja noticia levada ao Rio pelo telegrafo, muito deverá ter alarmado e ferido profundamente o bélo e generoso coração do C..., que tanto tem adorado aquele homem como amigo e como politico.

A mim, que não sou tão máu, como me fazem, comoveu-me imenso a primeira má nova de tão horrivel e brutalissima desgraça, que, inesperadamente, caiu sobre um homem novo, cheio de talento e de invulgares qualidades de trabalho, cheio de tantas dedicações pela mulher e filhos. Por maior inimigo politico, que eu fôsse, desejaria, como sinceramente desejo, a rapida cura completa desse seu querimo amigo.

As opiniões dos medicos são, porém, infelizmente, muito desencontradas.

O Souza Junior diz que o Afonso Costa está livre de perigo. Outro, entrevistado pelo *Seculo*, é menos optimista, pois disse: *nestes 8 ou 15 dias póde dar-se uma fatalidade ou um milagre.*

Pobre Afonso Costa!

A minha piedade cristã levame a lamentar a desesperada situação desse infeliz homem, que tanto deve sofrer neste momento.

Segundo os jornaes de hoje, 8, continúa peorando.

O dr. Custodio Cabeça disse, nos primeiros momentos, ter havido, apenas, uma fenda do rochedo. Oito clinicos, contra a opinião daquele, sustentaram na primeira conferencia ter havido fractura do craneo, o que é um horror, pois raros doentes escapam désta ultima fatalidade.

Ora o dr. Cabeça parece, infelizmente, ter errado, pois em vez de fenda, tudo indica ter havido fracturas, em vista de hontem ter aumentado a serosidade e ter crescido o corrimento no ouvido, sintômas certissimos, que estão causando grandes apreensões aos medicos que tem sido todos dum extremo carinho para o mais venturado doente. Se morrer, o Partido Democratico sofrerá um tremendo abalo, pois não tem ninguem, absolutamente ninguem, capaz de substituir aquele homem de incomensuravel talento e duma incontestavel energia de ferro, como de bronze tem sido a sua mão, bem pesadinha, ás vezes, para parte dos cidadãos portuguêses.

Mas Deus o salve, perdoando-lhe os erros que todos, mais ou menos, praticamos, e pesando na balança da justiça todas as altas virtudes daquele desditoso cidadão. Deus o salve, pois, restituindo-o, cheio de saude e de lucidez, á familia e a todos aqueles que o amam. Deus o salve!»

Não conhecemos o autor désta carta, porventura filiado em qualquer dos outros partidos adversos áquele em que o sr. Afonso Costa milita.

Seja, porém, quem fôr, do que ele é digno é de se lhe estender a mão pelos sentimentos patrioticos que revela.

EXAMES DE CÉGOS

Instituto Branco Rodrigues (Estoril)

Terminaram no dia de 17 de Agosto os exames dos alunos cégos desta instituição, fazendo nesse dia exame de instrução primária do 2.º gráu, na Escola Oficial de Cascaes o aluno cégo Carlos da Conceição Almeida e Silva, de 12 anos, natural de Fernando Pó.

Nessa escola, fizéram este ano exame de instrução primária do 1.º gráu, obtendo distinção, os céguinhos: Manuel da Costa, de 9 anos, natural de S. João da Ponte (Guimarães); Antonio de Oliveira, de 10 anos, de S. Miguel de Gêmeos (Celorico de Basto). Ficaram aprovados com a classificação de *bem*: Maria de Jesus Carriço, de Teixoso (Covilhã); Gracinda dos Anjos, exposta da Misericordia de Lisboa e Antonio Galante Junior, natural de Orca (Fundão).

Pêsames

Pela permatura morte de seu filho José, que apenas contava 25 anos de edade e era empregado numa das mais importantes casas comerciaes do Congo Francês, está de luto o nosso bom amigo e conterraneo, sr. David Bernardo, digno chefe da estação do caminho de ferro de Alcantara.

Avaliando o profundo desgosto que a fatal noticia lhe hade ter causado e a toda a familia do inditoso moço, daqui os acompanhâmos na sua grande dôr pedindo-lhes que aceitem como sinceros e sentidos os pêsames deste jornal.

Um cumulo

Das consequencias resultantes de todas as insanias que ha tempos a esta parte, como lufadas violentas, tem prepassado sobre a familia portuguêsa, animando uns, surpreendendo e revoltando outros, acabamos de ter conhecimento dum facto, que recusariamos obstinadamente acreditá-lo, se provas irrefutaveis nos não tivéssem sido apresentadas, forçando-nos a aceitar a verdade estupenda do caso que, se a muitos revoltou, a nós profundamente nos entristece porque nele vêmos apenas a prova infelizmente desgraçada do nenhum critério como os mais sérios e gráves assuntos são tratados superiormente, refletindo-se da maneira a mais perigosa no respeito e na grandeza moral e politica do novo regimen.

Da comissão encarregada no ministério da guerra para averiguar da confiança politica do elemento militar ás atuaes instituições acaba de ser dirigido um convite para se defender da acusação que sobre ele péza, de não merecer confiança ao regimen, o capelão de cavalaria 8, padre Francisco Barbosa da Silva!

Se não se jogasse em tudo isto o caracter dum homem, e a nobreza de sentimentos que de sempre o tem acompanhado na orientação e norma do seu proceder, seria caso para, com repugnancia ou desprezo, dar o destino merecido a esse documento que sómente representa uma anomalia como é a de convidar um republicano, publicamente e ha largos anos conhecido como tal pelos seus actos e pelas suas palavras, a provar que... não é monarquico!!!

Escusado será dizer que da infamia, donde quer que tivésse partido, apenas resultou o protésto unanime e espontaneo de todas as colectividades representativas do Partido Republicano que, documentadamente, forneceram argumentos para que o acusado possa, de cabeça erguida, dizer aos membros da sagaz comissão: *envergonhai-vos das vossas duvidas e da vossa obra. Sou, pelo menos, tão republicano como todos vós!*

Mas é sempre assim. Já quando foi da transferencia de alguns oficiaes da guarnição desta cidade, por suspeitos, nós nos insurgimos contra a aplicação desse castigo, que achámos iniquo e vexatorio por falta de base onde pudésse assentar. Agora um novo caso vem revelar-nos que em vez de se olhar melhor para a delicadeza de cértos assuntos, se reincide na asneira. Asneira pucha asneira e assim vai tudo, de mal a peor, como se a Republica não fosse digna de ter outros servidores, outros sustentaculos com autoridade e força que á maior parte das taes comissões de separação falta para nos apresentar uma obra limpa.

E' tipico o caso padre Barbosa. E por isso não hade ser unico, como mais ao deante se verá.

GRANDE EXCURSÃO REPUBLICANA

Promovida pela Junta de Propaganda Republicana e Anti-Clerical do Lisboa deve ter logar no proximo dia 5 do corrente uma excursão de agradecimento á visita feita pelos republicanos da invicta cidade do Porto ao povo de Lisboa por ocasião da manifestação ao sr. dr. Afonso Costa.

No Porto estão-se organisando já os preparativos para os festejos dedicados aos excursionistas, havendo entre outros, cortejo á chegada, que se dirigirá á Câmara Municipal, onde terá logar a recepção oficial; sessão de boas vindas no Teatro Sá da Bandeira dedicada aos srs. drs. Afonso Costa e Bernardino Machado, presidente eleito da Republica; tourada na praça do Bessa, banquete de honra no Hotel Continental, várias festas sportivas, etc., etc.

Acompanham a excursão os bravos de Naulila, tenentes Aragão e Marques, e alguns dos seus camaradas que estiveram prisioneiros dos alemães, pelo que ousâmos acordar no espirito das comissões politicas locaes a ideia de que não deixaria de vir fóra de proposito uma manifestação á passagem do comboio, em que egualmente sejam envolvidos os heroes de além mar e os excursionistas lisbonenses, representantes da cidade onde, nos ultimos anos, a Republica tem encontrado um dos seus maiores baluartes, tanto mais que nos consta ter o *rapido* especial aqui uns minutos de paragem.

"A Ria de Aveiro,,

Subordinado a este titulo recebemos o relatorio oficial do Regulamento da Ria de 28 de dezembro de 1912, de que são autores os srs. Augusto Nobre, Jaime Afreixo e José de Macêdo. Acompanha-o inumeros desenhos, todos relacionados com o assunto de que trata o volumoso livro a que mais de espaço e em ocasião oportuna nos havemos de referir, tal a importancia que dele resulta para a vasta região que tem por fim beneficiar.

No entretante permita-nos o ilustre capitão do porto, sr. Jaime Afreixo, que lhe agradeçâmos o exemplar da utilissima obra com que distinguiu esta redacção em nome dos seus collégas e do govêrno.

TOURISTES

Aveiro tem sido ultimamente visitada por bastantes grupos de excursionistas, muitos dos quaes se fazem transportar em automoveis, oferecendo por isso a cidade desusado movimento.

Alguns estendem o passeio até aos arrabaldes, como Ilhavo, Barra, Costa Nova, Angeja, etc., levando da viagem as mais gratas impressões.

Demolição de capéla

Desapareceu para dar logar ao arruamento que vai ter do jardim ao novo hospital, prestes a ser inaugurado, a antiga capéla da Senhora da Ajuda, constando-nos que o mesmo sucederá aos lavadouros publicos logo que estejam concluidos os que se hãode substituir, um pouco mais afastados.

Praias

Regorgitam de banhistas as duas praias do nosso litoral, Barra e Costa Nova, para onde o exodo se faz diariamente em grande escala, quer por via maritima, no *cruzador* do Manuel da Peixinha e outros bateis, quer por via terrestre, aproveitando os antigos carros da carreira ou então os dois magnificos *auto-onibus* que tão bom serviço veem fazendo pela comodidade e rapidez oferecidos aos que desejam transportar-se em pouco tempo de Aveiro a qualquer das praias ou vice-versa.

Na Costa Nova, além do grande numero de *palheiros*, que compõem a aprazivel estancia balnear, estarem habitados por familias, algumas vindas de longe, ha o acreditado *restaurant* da Antoninha Sacramento, como é vulgarmente conhecido o central ponto de reunião, e que se ainda não está a abarrotar de hospedes, pouco lhe faltará visto ser nésta época o mais preferido tanto pelos *habituées*, que lá apreciam as boas *caldeiradas*, sem grande dispendio de capitaes, como por o numero excepcional de visitantes que, de passagem, vão admirar as belêsas ultra-maravilhosas da predilecta de José Estevam.

A Costa Nova, a Costa Nova! Quem não hade déla ter saudades, dos seus encantos e inegualaveis atrativos?

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Com a exposição de trabalhos das suas alunas, que foi muito visitada, sendo todos conformes em tecer merecidissimos elogios tanto ás autoras como ás professoras, fechou esta acreditada casa de instrucção e educação feminina o ano lectivo de 1914-1915.

Antes, porém, de apresentar aos nossos leitores e leitoras, sobre tudo ás que são mães, a lista, ainda que imperfeita, dos trabalhos expostos, como prometemos, e que faremos no proximo numero, vamos publicar os nomes das alunas que fizéram exames nas escolas oficiaes.

Exame do 1.º grau: Maria da Conceição Pereira de Souza, Rosita Branca de Cadoro e Marina da Silva Pinto, *distintas*; Deolinda da Silva Pereira, Maria da Apresentação Pinheiro, Georgina Marques da Costa, Maria dos Prazeres Regala e Maria José Pereira de Carvalho, todas com a classificação de *bem*.

Segundo gráu: Maria da Conceição Pereira de Souza, Rosa Mourão Gamélas e Leontina Lares Pina, *distintas*; Rosita Branca de Cadoro, Benilde Simões Araujo, Maria Amelia Peixoto de Figueiredo, Maria Madalêna Deveza Lopes Coelho, Carolina Lameirão, Maria Elvira de Almeida e Silva, Flora de Almeida de Eça e Adélia Martins Fernandes, todas com a classificação de *bem*.

Exames no liceu, *português 3.º ano*: Aldiria de Almeida e Silva, Beatriz Pinto Vitor e Maria Augusta Teixeira Moutinho.

Francês 5.º ano: Maria Rosa Paes de Carvalho, Maria de Lourdes Santarino Batista, Felicidade Ribas Adam e Clotilde Fernando de Souza.

Como se vê, tanto na escola primária como no liceu as alunas deste colégio obtivéram um resultado digno de nota e que prova que o mesmo continua com todo o jus a merecer a sua antiga fama.

A guerra e o problema cerealifero

Imperiosa necessidade de semear trigo e intensificar a produção—Variedades de grande rendimento

De todos os problemas provocados pela conflagração europeia, um dos mais importantes é sem duvida o da carestia dos cereaes, a qual deve fazer-se sentir, por efeito das consideraveis extensões de terreno que vão ficar incultas na Europa.

A Espanha, afastada até agora do flagelo dos outros povos, e Portugal tambem aonde a guerra não chega, acham-se em condições de poder beneficiar das circunstancias excepcionaes da hora presente: em boa logica, não será para admirar que, dentro em pouco, se produza uma alta de preços do trigo, imposta pela carestia da produção mundial e para a qual não ha remedio.

Justificada, como nunca esteve, a necessidade de acudir de pronto a intensificação da cultura do trigo, impõe-se o dever de desenvolver os recursos para que os rendimentos aumentem, e assim se obtenha um beneficio maior. Para isto, é primeiro do que tudo indispensavel pôr as terras em boas condições de produção, e depositar nélas as sementes de raças fecundas que contenham a promessa duma colheita abundante.

O problema não é insoluvel; e como numerosos exemplos o demonstram, servir-nos-emos de um deles, cujo conhecimento é já de muitos lavradores.

Foi em 1906 que, pela primeira vez, se semeou um bago do trigo de uma variedade desconhecida e ainda indenominada. A produção de uma unica semente foi tão extraordinaria que, na segunda reprodução os bagos colhidos chegaram a 153.000, motivo porque se lhe deu o nome de trigo multiple.

Nunca um nome têve mais apropriado emprego, pois que, na sementeira subsequente, os seus rendimentos chegaram á assombrosa cifra de 38.000.000 de bagos, isto é, duas gerações elevaram a sua produção de 1 a 500.000 bagos!

Semelhante sucésso não passou despercebido. A revista agricola de Barcelona *El Cultivador Moderno*, conhecedora do facto, propagou-o, e facilitou aos seus leitores a semente seleccionada do trigo.

Ha sete anos que o *Multiple* é semeado, e já se contam por centenas os atestados de rendimentos de 100 por 1, desde que os trabalhos culturaes sejam devidamente feitos e desde que se empreguem adubos quimicos abundantes e de acordo com os rendimentos do trigo.

Diz-se ter havido casos em que semelhantes produções não foram conseguidas, mas isso em nada invalida a real e assombrosa faculdade reproductiva do trigo multiple, pois ha que tomar em consideração que, para que a sua cultura dê os necessarios resultados, é indispensavel que as sementeiras sejam feitas em clareira e espaçadas, isto é, que cada semente do multiple disponha de tres ou quatro vezes mais de espaço ocupado pelas outras variedades de trigo e que, para evitar e desenvolvimento da alforra ou outras doenças se desinfecte as sementes. Os banhos com soluções de sulfato de cobre fazem desaparecer o carvão e todos os parasitas.

As sementeiras temporãs, a preparação cuidadosa da terra e o emprego de adubos de acção rapida, taes como o nitrato e os superfosfatos, em quantidades, de acordo com o poder transformador e as utilissimas produções désta qualidade de trigo, teem que necessariamente presidir á cultura, para que esta dê os grandes rendimentos do *multiple*.

Se nenhum desses factores fôr esquecido, e a vegetação não sofrer os efeitos dos acidentes atmosfericos, não sería raro obter um rendimento superior a 100 e mais, por cada unidade.

A excepcional fecundidade do trigo *multiple* faz com que ele seja tão utilisado nas regiões puramente cerealiferas como tambem nos intervalos das vinhas e do arvoredo fructifero, o que permite obter uma colheita suplementar bastante valiosa.

Impõe-se, pois, uma boa preparação dos solos, o uzo racional dos adubos e a selécção de sementes de grande rendimento, como as do trigo *multiple*, para conseguir as altas produções que hoje em dia se tornam necessarias.

Reboliço

Por causa duma questão de aguas toldaram-se os astros na segunda-feira á noite para os lados do Côjo, chegando a desenhar-se um sério conflito entre os moradores do sitio e a policia, que compareceu.

Chamâmos a atenção da câmara, visto ser parte interessada no assunto, para que indague o que se passou e, depois de ouvir os reclamantes, proceda com a imparcialidade e justiça requeridas, obstando assim á repetição do que já por diferentes vezes se tem dado —scênas diabolicas de balburdia com ameaças e a sua praga fortemente metida, á mistura...

Atropelamento e morte

Quando na tarde de ante-ontem o sr. Visconde de Salreu e familia se fazia transportar no seu automovel para esta cidade, vindo da Costa Nova, foi por este colhida na estrada marginal do rio uma mulher que com outras se dirigia á Barra e a quem de nada valeram os sinaes para que se afastasse deixando passar o carro. A infeliz, que têve morte instantanea, chamava-se Maria Joaquina, era casada e contava 63 anos de edade. A terra da sua naturalidade é o logar de Alvarim, freguezia de Belazaima, concelho de Agueda, donde tinha partido dias antes a fazer uzo dos banhos do mar aconselhados pelo medico.

O desastre produziu funda impressão na praia, que acudiu em pezo ao local do sinistro, enquanto o *chauffeur* e o proprietario do *auto* vinham apresentar-se ao Govêrno Civil, voluntariamente, que por sua vez os aconselhou a irem perante a autoridade administrativa de Ilhavo, a cujo concelho a Costa pertence, darem conta do ocorrido visto ser por lá que o processo tem de correr seus tramites, seguindo as formalidades legaes.

Na opinião dos que assistiram ao momentaneo desenrolar do triste acontecimento, o *chauffeur* está isento de toda a culpa porquanto não houve esforços que tivésse deixado de empregar para evitar a fatal e emocionante colhida.

Violento incendio

Manifestou-se no dia 30 de Agosto um pavoroso incendio na praia da Torreira que reduziu em pouco tempo a cinzas duas casas e tres palheiros, situados á beira do rio, causando um prejuizo aproximado a 6 contos. Uma das casas pertencia ao sr. Angelo Leite, que a tinha no seguro, não acontecendo, porém, o mesmo aos outros proprietarios alguns dos quaes ficam em precárias circunstancias.

Batendo as azas...

Dois rapazes que nesta cidade se encontravam ao serviço dos srs. Antonio Ratola e José Monteiro, aquele proprietario da *Casa da Costeira* e este agente de jornaes, ambos vendedores de loteria, deliberaram, ao que parece, ausentar-se para parte incérta e o caso é que levaram tal sumiço que até hoje, apezar das deligencias empregadas particularmente e por intermedio da policia, não voltaram a aparecer.

O peor são os cobres com que se abotuaram, que é o que mais dóe.

ESTAÇÃO DE AVEIRO

Vai ser completamente transformada a nossa estação do caminho de ferro cujas obras se iniciaram durante a semana que passou.

E' um melhoramento de ha muito reclamado e que nem por vir tarde deixa de ser aceitavel.

Mais vale tarde do que nunca...

CARTAS DUM EXILADO

Ao padre Firmino Marques Tavares

(Continuação)

O primeiro, homem pensativo, um bonachão e bastante amigo de todos os que sabiam viver com ele, desculpando ás vezes faltas ainda as mais gráves.

Levava tudo com moderação, e por isso mesmo amiudadas vezes faziam-lhe injustiças, proprias mesmo de estudante.

O segundo, homem de media estatura, rosto largo e carrancudo, cabeça enorme, justiceiro, rigoroso até ao excésso e amicissimo de repreender, castigando. Era ainda altivo, persunçoso e perspicaz, tendo uma vista de lince, que causava admiração a distancia a que alcançava um objecto; passos lentos e modéstos, pouco risonho, muito desconfiado, pouco falador e nada transigente.

O terceiro, homem corajoso e muscular, passos largos e compassados, e quando repreendia era sempre sob grandes discussões e ameaças. Saíu para S. Francisco da California, se me não atraiçoa a memoria, substituindo-o um outro, magrote, eximio professor de musica e cujos instrumentos da sua predilecção eram flauta e piano.

O quarto, homem franzino, bemquisto por todos, e grande professor de fisica e quimica; preferia a concordia entre questões e relevava grandes faltas, só para não castigar e caír em desagrado dos estudantes.

Havia ainda o notavel professor de historia, que desde a fundação do Seminário se dedicára a essa disciplina, sendo um verdadeiro portento. Era conhecido entre a estudantada por *batateiro*, pois a sua alimentação preferida era a batata.

Quasi sempre conservava os olhos semi-abertos, devido á muita gordura que o afligia, dando isso logar a grandes maroteiras que lhe praticavam, principalmente nas aulas.

Um dia, um colêga e visinho meu na bancada, levou por acaso uma caixa de rapé; para risota, tomei um pouco, e eis senão quando era rapé pelos olhos, nariz e bôca. Foi um momento de hilariedade, despertada pela minha inexperiencia na pitada; e fez com que o barrigudo *batateiro* me interrogasse se estava muito incomodado para me retirar por algum tempo.

Respondi-lhe atrapalhadamente e amedrontado, pois se ele soubésse a causa... que fôra uma tosse impertinente que me afrontára...

Por outra vez, e desta fa sendo fatal, fui chamado á lição e como andasse *á corda* havia um mez, preparei-me o melhor que pude para não dar estenderête.

No dia seguinte, como estivésse cançado do forçado estudo durante tanto tempo, julguei-me com direito a descançar, e nem ao menos o livro abri, para sobre ele passar a vista. Logo que cheguei á aula, a primeira cousa que ouvi pronunciar foi o meu nome. Como eu fiquei! Tremia como varas verdes!

A' primeira chamada julguei sonhar, mas logo que ouvi repetir, não exitei, e de cabeça levantada, segui para junto da mêsa que me separava do professor ingrato e que devia ser a minha defêsa na intentona projectada, e que já praticar.

Lancei mão do compendio do visinho e prosegui afoito e risonho para prova da dedicação continua ao estudo, aproximando-me do professor que tinha em vista armar-me o *falsête*.

Ai, coloquei os meus livros sobre a mêsa completamente fechados, e os do visinho amigo, escancarei-os bem, suspendendo-os entre o meu peito e a dita mêsa.

—Diga a sua lição, murmurou o velhote.

Principiei em tão bôa hora, que, naquele dia, mostrei veridicamente ao pobre *pançudo*, que não estudava por calculos, mas sómente por amor ao estudo. *Ipsis verbis*, como na historia, mostrei a toda a camaradagem que facilmente se levava o homem no embrulho.

Quasi me passava despercebida a minha chegada áquele carcere jesuitico, onde se notavam por aqui e por ali, rapazes descorados, demonstrando bem que tão pouca saude era devida áquela prisão constante, a que eram obrigados.

Nessas célas desoladoras a pouco e pouco se perdia a razão, a saude, o vigor, a força, a coragem e o amor ao nosso lar.

Pará, 3 de Agosto.

Continua.

Avelino d'Almeida

PELA IMPRENSA

O *Povo de Porto de Mós* e o *Correio de Vagos* acabam de entrar o primeiro no 4.º ano e o segundo no 9.º motivo porque lhes apresentâmos os nossos cumprimentos.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Comunicados

UM PADRE MODELO

(Leves traços da sua biografia)

Como padre Massadas anda agora muito preocupado, esperamos a sua resposta e, no fim de férias, viremos, de novo, relatar as suas *proezas*. Ele bem sabe o que se passou quando... *passer les jours à table avec moi*.

Portanto... Tacet.

Um explorado

CORRESPONDENCIAS

Cezár, (Oliveira de Azemeis), 22

No dia 14 do corrente foi esta freguezia de Cezar dotada com mais um melhoramento de enorme alcance. O grande benemerito Justino Francisco Portal, fez entrega nesse dia á Junta de Paroquia de um magestoso edificio escolar construido por iniciativa e exclusivamente a expensas suas. Filho ilustre désta freguezia, passou largos anos no Brazil, onde, com um trabalho aturado e bem dirigido, pôde adquirir grandes meios de fortuna que expontanea e generosamente vem empregando no engrandecimento da terra que lhe foi berço.

Ha muitos anos já pensava em deixar o seu nome ligado á causa da instrucção. Obstaculos, porém, de natureza varia, impediram a realisação do seu ideal. Mas logo que surgiu o momento oportuno, e a Junta de Paroquia lhe pôz á disposição o terreno por ele escolhido e em que queria vêr a sua escola, lança mão á obra, entrega-se-lhe de alma e coração, a ponto de podermos talvez dizer-se que em mais nada pensava durante os dois anos que durou a sua construcção, não poupando dinheiro, prevenindo tudo para que satisfizésse a todas as condições higienicas e pedagogicas.

Despezas avultadas, canceiras de todos os dias, desgostos até, tudo isso é bem compensado hoje com a satisfação que sentirá á vista do modelar e imponente edificio escolar que ali se ostenta em toda a sua magnificencia e grandeza.

Compõe-se de dois pavimentos, o primeiro dos quaes é destinado ao sexo feminino e o segundo ao sexo feminino. São independentes as entradas para cada um, bem como diferentes e separados são os terrenos anexos, destinados a jardim e recreio das creanças de cada sexo.

O segundo pavimento é servido por uma ampla escadaria que abre no primeiro patamar em duas escadas até ao corredor em todo o cumprimento do edificio, e que é tambem destinado a recreio das creanças. Para este corredor dão as portas do salão da aula, espaçoso, e onde por amplas janelas entra a luz em profusão e do gabinete da professora, tambem muito espaçoso e que em caso de necessidade póde egualmente ser destinado a sala de estudo.

A toda a extensão da parte posterior deste pavimento corre uma varanda de onde se disfrutam lindas vistas.

As retretes, quer as destinadas a professores, quer a alunos, com os seus sifões, e servidas por grandes depositos de agua, satisfazem a todos os requisitos da higiene.

O primeiro pavimento é perfeitamente igual ao segundo. E' com certeza este o melhor edificio escolar do concelho.

Honra e louvor a quem, como este ilustre cidadão, taes actos de benemerencia pratica.

Saiba o povo désta freguezia tributar-lhe a estima, respeito e gratidão a que tem todo o direito, e de que é digno.

O sr. Justino Francisco Portal na ocasião da entrega do edificio escolar á freguezia, fez doação de uma inscripção do valor nominal de 500 escudos, afim de constituir dois premios de cinco escudos cada um, para o aluno e aluna que melhor adiantamento tivérem nas duas escolas, em cada ano.

C.

Cacia, 2

Um ligeiro encomodo de saude obstou a que enviassemos na semana ultima a nossa costumada cronica désta localidade, do que pedimos desculpa a todos quantos me dão a honra de lêrem as despretenciosas linhas que esta redacção me impôz quasi como uma obrigação.

=Os festejos a S. Bartolomeu, em Sarrazola, decorreram brilhântissimos, cheios de entusiasmo. Na vespera houve, como tivémos ocasião de dizer, fogo, iluminação e musica, sendo opinião geral que poucas vezes a éla tem concorrido tanta gente como este ano. Só no apeadeiro se venderam no dia 29 nada menos de 600 bilhetes para passageiros!

O fogo foi magnifico, a iluminação, a cargo do sr. José de Pinho, de Aveiro, surpreendente e as musicas José Estevam e do Pinheiro da Bemposta houvéram-se por fórma a merecerem o aplauso de quantos assistiram ao concerto. Sim, senhor. E' digna de todo o elogio a comissão que levou a efeito tão grandiosa festividade, em que a ordem não foi alterada e tudo correu conforme os desejos da população.

=Para assistir ás festas viéram de vários pontos do país, entre outros, os srs. Manuel Rodrigues da Paula, José Lopes de Matos, João Nunes Ribeiro, Antonio Rodrigues Sapateirinho, Manuel Rodrigues Teixeira Benção, a esposa do sr. Manuel Rodrigues Neta, ausente no Pará, etc., etc.

=Tem feito nos ultimos dias um calor intensissimo chegando o termometro a marcar 30 gráus á sombra.

=Começou já a ser iluminado a acetilêne o proximo logar de Sar-

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias) 1$20
Semestre. $60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte. . . . . 2$50
Avulso. $02

Anuncios

Por linha. . . . . 4 centavos
Comunicados . . . 2 »
Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

razola onde foram distribuidos por várias ruas 20 candieiros.

=Acampou ontem nésta freguezia, o batalhão de infanteria 24, com a respectiva banda, que após a primeira refeição, partiu hoje em direcção a Angeja, seguindo o itenerario que serve de guia ás suas manobras.

Comandava-o o major sr. Cunha Macêdo e nele veio tambem encorporado o nosso conterraneo e amigo, sr. Celestino Batista da Silva, 1.° sargento.

=Volta a falar-se na creação duma feira mensal nésta freguezia para o que se trata de adquirir o terreno onde éla se possa efectuar.

=Passou a novo proprietario a mercearia do sr. Domingos Guimarães, de Sarrazola, pois veio colocar-se á frente déla o sr. Joaquim Marques, de Veiros.

=Teem sido muito comentados os ultimos acontecimentos do norte por onde se vê que os conspiradores ainda se acham com esperança.

Mas de quê, não nos dirão?...

C.

Nariz, 1

Realmente fazer-se uma viagem do Brazil á Europa, a bordo de um paquete da Mala Real Inglêsa, nos tempos que correm, póde dizer-se que é uma viagem de sustos e ao mesmo tempo de gargalhada. Foi o que se passou com o *Amazon* que saíu do Rio de Janeiro no dia 11 de agosto. Como circulassem boatos no Rio que o *Amazon* sería atacado pelos submarinos alemães, saíu este vapor acompanhado por dois cruzadores inglêses que o esperavam até á Baía onde chegámos no dia 13.

Na viagem da Baía a Pernambuco passáram-se cênas interessantes, como: se ao longe se avistava uma embarcação, a todos ocorria a ideia, de que sería um submarino e daí uma confusão medonha, sustos, gritos, etc., mas ao aproximarmo-nos viamos em vez de um *margulhão*, um barco de véla ou outra qualquer embarcação, trocando-se então o susto por uma gargalhada, e como esta outras identicas se passáram até Pernambuco, onde chegámos no dia 15, encontrando aqui já as duas citadas unidades de guerra.

A demora neste porto foi apenas de 3 horas, fazendo logo o *Amazon* rumo a S. Vicente. A travessia a esta ilha fez-se em 5 dias pois chegámos no dia 20, nada se passando durante o trajecto, a não ser nas costas de S. Vicente em que o *Amazon* se aproximou dos vazos de guerra citados com quem comunicou era meia noite de 19. Algumas horas nesta ilha onde então já respiravamos o ar patrio, todos os passageiros se abasteceram de alguns desenjoativos pondo-se de novo em andamento o podoroso transatlantico com destino á formosa ilha da Madeira, onde chegou no dia 22 sem que algum incidente se désse. Porém, o mêdo, esse inquietador do espirito, sempre reinou no meio dos passageiros que constantemente invocavam a *virgem* para os levar a porto de salvamento. Pouco tempo aqui demorou devido a vir um tanto atrazado, levantando ferro ás 18 horas com rumo á capital portuguêsa, onde chegámos no dia 24 fazendo-se então os despejos de todos os sustos que tantos calafrios produziam no meio dos passageiros. A demora em Lisboa foi de algumas horas devido á muita carga e passageiros que tinha a desembarcar. A's 18 seguiu viagem com destino a Leixões onde chegámos no dia 25 pelas 6 horas dando desembarque aos restantes passageiros que eram em numero de 350. A's 9 horas levantou ferro seguindo para Vigo e Inglaterra.

Tanto susto para nada haver.

Guilherme Francisco Luizo

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Anuncios

Câmara Municipal de Agueda

Concurso

Por deliberação da Câmara Municipal do concelho de Agueda se faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação deste no *Diario do Govêrno*, para provimento de um lugar de zelador fiscal em todo o concelho, encarregado de fiscalisar o fiel cumprimento das respectivas Posturas Gerais e especialmente na parte respeitante aos mercados, jardins, largos, ruas e mais lugares publicos da vila d'Agueda. Este empregado municipal terá o vencimento anual de 120$00 além de metade do produto das multas que fôrem aplicadas, e se cobrarem, por sua diligencia, em todas as paroquias do concelho, com excepção da d'Agueda.

Os concorrentes ao sobre dito lugar deverão dirigir ao Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal e apresentar na Secretaría da Câmara, dentro do referido praso, os seus requerimentos, por eles escritos e assinados e devidamente reconhecidos por notario, instruindo-os com documentos pelos quais provem:

1.°—Ter mais de 21 e menos de 30 anos de idade;

2.°—Estar livre de culpas;

3.°—Ter satisfeito ás leis do recrutamento militar;

4.°—Ter bom comportamento moral e civil, devendo os respectivos atestados ser passados pelas câmaras municipais e autoridades policiais dos concelhos em que tivérem residido nos ultimos tres anos;

5.°—Saber lêr, escrever e contar, devendo o respectivo documento comprovativo ser passado por professor oficial de instrução primaria devidamente reconhecido por notario que certifique a identidade do mesmo professor.

Em igualdade de circunstancias será preferido o concorrente que prove ter já prestado serviços municipais de identica ou analoga natureza, ou ter sido praça do exercito ou guarda civico com exemplar comportamento.

Agueda e Secretaría da Câmara Municipal, 26 de Agosto de 1915.

Eu Casimiro de Oliveira Bastos, chefe da Secretaría, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Executiva,

Joaquim Pereira Soares

Junta Administrativa das Obras da Barra e Ria de Aveiro

ANUNCIO

Fáz-se público que no dia 6 de Setembro, pelas 12 horas, se procederá á arrematação, por meio de propostas em carta fechada, da limpeza do Esteiro de Esgueira.

A arrematação terá lugar na Secretaría da Direcção, sita na rua da Corredoura, n.° 18, désta cidade, onde se pódem examinar, em todos os dias uteis, o modêlo das propostas e as condições do concurso.

Aveiro, 24 de Agosto de 1915.

O Engenheiro Director das Obras,

José Celestino Regala